

Fora do compasso

ADRIANA BERNARDES
DA EQUIPE DO CORREIO

O atraso escolar no Distrito Federal é crítico. Quase metade dos alunos matriculados no ensino médio, (47,3%) tem idade superior à série correspondente. No ensino fundamental não é diferente. Os dados da Secretaria de Educação revelam que 29,84% deles estão na mesma situação. É o que os educadores chamam de distorção idade-série. O ideal é que os estudantes terminem o ensino fundamental com 14 anos e ingressem no ensino médio com 15, concluindo os estudos com no máximo 17 anos. Na prática, os estudantes estão saindo da escola mais tarde por causa da repetência e da evasão.

Um problema que tem crescido de forma sistemática de 2002 para cá, segundo a secretária de educação, Maria Helena Guimarães. Quando os alunos saem da escola mais tarde, as consequências são salas lotadas, falta de vagas para os novatos até o aumento dos gastos do governo com a educação. Atualmente o DF investe-se R\$ 615 por estudante da rede pública. Quando mais tempo ele permanece na escola, maior é o gasto.

Os dados da Secretaria de Educação revelam que o atraso escolar atinge mais da metade dos estudantes matriculados em escolas públicas de Planaltina, Santa Maria, Ceilândia, Recanto das Emas, Paranoá e Samambaia (veja quadro). O índice mais alto é registrado em Planaltina, com 54,74%, seguido por Santa Maria, 54,42% e Ceilândia com 53,65%. No Plano Piloto e Cruzeiro o problema se repete. Dos alunos matriculados, 40,08% têm idade superior à considerada ideal para a série. As menores taxas de defasagem foram registradas em Taguatinga (37,44%) e São Sebastião com 37,31%.

Aos 17 anos, Felipe (o nome é fictício) acaba de retornar para o banco da escola. Vai fazer o 1º ano do ensino médio. Um atraso de três anos na vida escolar provocado por duas reprovações e um ano fora da sala de aula. A culpa, ele diz, é da matemática, da física e do português. "Quando cheguei na 5ª e 8ª séries tive

muita dificuldade. Fui reprovado duas vezes e ficava ouvindo os colegas e até um professor dizerem que eu era burro. Acabei desistindo de estudar ano passado e estou retornando agora. Quero terminar logo isso e prestar vestibular", planeja o rapaz que pediu para ter o nome preservado por sentir vergonha do atraso escolar.

O atraso nos estudos não é a única falha detectada nas salas de aula. No Sistema Nacional de Ensino Básico (Saeb) — que avalia o ensino fundamental e médio — o desempenho dos alunos foi considerado ruim. Para se ter uma idéia, a nota média em 1995, que foi 205,93 pontos, caiu para 193, 58 em 2005.

A falta de articulação entre a Secretaria de Educação, as regionais de ensino e as escolas, é apontada por Maria Helena como provável causa, não só da distorção idade-série, como também dos altos índices de reprovação e evasão escolar. "Em 2000, a repetência no ensino fundamental era de 19%. Hoje é de 27%. Sinto que nos últimos anos as escolas não seguiram uma diretriz geral e também não foram avaliadas e monitoradas", analisou.

Puxão de orelhas

Na abertura do seminário da Semana Pedagógica, ontem, o governador José Roberto Arruda deu um puxão de orelha nos professores por causa do mau desempenho dos estudantes do DF no Enem. "Estou disposto a investir em educação. Mas se os professores não estiverem engajados na melhoria da qualidade do ensino, de nada vai adiantar. Precisamos pensar juntos nas mudanças para diminuir os assustadores índices de repetência, distorção idade-série e evasão escolar", disse.

Ao se dirigir aos responsáveis pela gestão das escolas, Arruda criticou a quantidade de atestados médicos apresentados pelos docentes em 2006. Segundo ele, de cada 10 professores da rede pública, três pediram licença médica ano passado. "Será que há alguma epidemia? Não, o que tem é desmotivação. É preciso resgatar isso e resgatar a qualidade da educação pública", afirmou.

Paulo H. Carvalho/CB



FRANCISCO SOARES, DA UFMG: "POR MUITOS ANOS O SISTEMA EDUCACIONAL PEDIA INVESTIMENTOS. ESTÁ NA HORA DE PRESTAR CONTAS SOBRE OS RESULTADOS"

“
SE OS PROFESSORES
NÃO ESTIVEREM
ENGAJADOS NA MELHORIA
DA QUALIDADE DO
ENSINO, DE NADA VAI
ADIANTE. PRECISAMOS
DIMINUIR OS ÍNDICES DE
REPETÊNCIA, DISTORÇÃO
IDADE-SÉRIE E EVASÃO
ESCOLAR

”

Governador José Roberto Arruda